

**ASPECTOS ESTILÍSTICOS
DA DESCRIÇÃO DA VISITA AO MOSTEIRO DE KUM-BUM
EM *MYSTIQUES ET MAGICIENS DU TIBET*
DE ALEXANDRA DAVID-NÉEL**

Renato Venancio Henrique de Sousa (UERJ)
rvhsousa@uol.com.br

Nossa comunicação tem por objetivo analisar os aspectos estilísticos da descrição da visita ao mosteiro de Kum-Bum, situado na província tibetana do Amdo, narrada pela exploradora e orientalista francesa Alexandra David-Néel (1868-1969) no terceiro capítulo do livro *Mystiques et Magiciens du Tibet* (1980). Depois da viagem que a levou ao Japão, em seguida à Coreia e daí à China, a escritora e viajante realiza um dos sonhos de sua vida: conhecer o famoso monastério “lamaísta” de Kum-Bum, onde viveu de julho de 1918 a fevereiro de 1921 e “pôde observar diariamente os *tulkus*, a árvore sagrada, as cerimônias, os ritos, as justas oratórias, as danças dos lamas etc.” (CHALON, 1993, p. 313). Em nossa leitura, vamos nos basear nos estudos da análise do discurso que se interessam pelo modo de organização descritivo em trabalhos de autores como Dominique Maingueneau (2000) e Patrick Charaudeau (2008), bem como na análise da descrição no romance segundo a estilística (TAMINE, 2010). Em alguns momentos, vamos articular nossa leitura do texto de Alexandra David-Néel com as biografias escritas por Jean Chalon (1984) e Joëlle Désiré-Marchand (2012), além de sua correspondência com o marido, publicada com o título de *Journal de Voyage* (vol. II, 1978).